

Direitos Humanos na sala de aula

Bullying: caracterização

(...) por definição universal, *bullying* (palavra de origem inglesa) é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying*.

Em outros termos, o *bullying* é um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Diversos estudiosos vêm dando suas definições e contribuições, ao longo do tempo, com respeito a esse tipo de comportamento. Porém, todas as definições convergem para a incapacidade da vítima em se defender. Apontamos também, aliado a essa tendência, o fato de que a vítima não consegue motivar outras pessoas a agirem em sua defesa. (...)

Os comportamentos *bullying* podem ocorrer de duas formas: direta e indireta, ambas aversivas e prejudiciais ao psiquismo da vítima. A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social.

Protagonistas do fenômeno

vítima típica: aquela que serve de bode expiatório para um grupo. (...) é um indivíduo (ou grupo de indivíduos), geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as conseqüências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas prejudiciais. Suas características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas (...); extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Em muitos casos, relaciona-se melhor com pessoas adultas do que com seus companheiros. (...) sente dificuldades de impor-se ao grupo, tanto física como verbalmente (...) motivo pelo qual parece denunciar ao agressor que não irá revidar se atacada e que é "presa fácil" para os seus abusos.

vítima provocadora: aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência. A vítima provocadora possui um "gênio ruim", tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas geralmente de maneira ineficaz; pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensiva; é, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes, e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.

vítima agressora: aquela que reproduz os maus-tratos sofridos. A vítima agressora é aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. Essa tendência tem sido evidenciada entre as vítimas, fazendo com que o *bullying* se transforme numa dinâmica expansiva, cujos resultados incidem no aumento do número de vítimas.

agressor: aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor, de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos. O agressor

normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular; pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas... Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe. Pode vangloriar-se de sua superioridade real ou imaginária sobre outros alunos. (...) irrita-se facilmente e tem baixa resistência às frustrações. Custa a adaptar-se às normas; não aceita ser contrariado...

espectador: é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica. Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado... Não raro alguns alunos são tomados pelo medo de que sua reputação seja ameaçada ou de provocarem o desdém ou a desaprovação dos agressores se alguém os vir em companhia do aluno alvo das gozações.

Identificação dos envolvidos

O *bullying* tem como característica principal a violência oculta. Considerando o mutismo da vítima, qualquer mudança que ocorra no comportamento da criança deve ser observada, por mais insignificante que pareça.

Estudiosos do fenômeno concordam que o problema maior dos pais e dos professores se deve à dificuldade de identificar a ocorrência dessas pressões, já que a maioria das crianças reluta em falar abertamente sobre o assunto. O motivo principal (...) é o sentimento de vergonha que a vítima experimenta por ter que admitir que está apanhando ou sofrendo gozações na escola, ou ainda por temer represálias do agressor. Um dos sinais mais evidentes é a queda de rendimento escolar e a resistência em ir à aula...

(...) para que um aluno possa ser identificado como vítima, os professores devem observar se ele apresenta alguns destes comportamentos:

- ⊕ durante o recreio está freqüentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto?
- ⊕ na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso?
- ⊕ nos jogos em equipe é o último a ser escolhido?
- ⊕ apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito?
- ⊕ apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares?
- ⊕ apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural?
- ⊕ falta às aulas com certa freqüência (absentismo)?
- ⊕ perde constantemente os seus pertences?

Os mesmos procedimentos interrogativos devem ocorrer em relação ao agressor. Entre seus comportamentos habituais:

- ⊕ faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil?
- ⊕ coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama?
- ⊕ faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões desentendimentos?
- ⊕ pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento?

Apresentação

A equipe do DDHH na sala de aula abre esta edição enviando um forte abraço para cada professora e cada professor - que conosco vem se empenhando pela emergência de um novo mundo, construído sob o signo da paz - pelo seu dia, celebrado este mês.

Embora outubro ainda, começamos a pensar 2006. Cientes de que o tema que tem orientado nosso trabalho este ano tem um longo caminho a percorrer, dedicamos a seção "Sala de aula em movimento" especialmente à continuidade da luta que propusemos através de nosso lema.

O Referendo relativo ao Estatuto do Desarmamento é novamente lembrado, tanto nas atividades sugeridas, quanto no "Participe". Em si, ele é importantíssimo por representar a possibilidade de participação de todos/as os/as cidadãos/ãs em decisão política que afeta toda a sociedade brasileira. Sua questão - a comercialização de armas de fogo e munição deve ser proibida? - traz a oportunidade de darmos significativo passo na trilha que tem a paz como caminho e horizonte.

Fenômeno que se alastra nas escolas do mundo inteiro, o *bullying* ocupa a última página deste boletim. Compõem o texto "Para refletir", fragmentos do livro de Cléo Fante, sobre este grave tema, que exige ações urgentes de combate. Em "para professores/as" ele é indicado, para facilitar o acesso de quantos/as desejem lê-lo na íntegra. Cabe assinalar que a ABRAPIA é também expressiva fonte de consulta sobre o assunto. Vale visitar o site sugerido pela Instituição.

Mario Quintana nos ensina que

O segredo é não correr atrás das borboletas...

É cuidar do jardim para que elas venham até você.

Outubro é também mês das crianças. É estimulante pensá-las como jardins onde é possível plantar sementes da paz. As borboletas - símbolos da metamorfose que produz beleza e suavidade no vôo - virão com certeza. Apoiadas no poeta, pedimos licença às pombas para considerar também as borboletas como símbolos da paz.

Além do mais, é primavera!

A equipe



OUTUBRO

Datas Significativas

- 01 Dia Internacional dos Idosos
- 12 Dia da Criança
Dia para celebrar o futuro que cada uma delas representa e renovar o compromisso de contribuir para que ele seja efetivamente melhor
- 15 Dia do/a Professor/a
Dia para celebrar nosso trabalho, nossas lutas e nossos sonhos
- 17 Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
- 25 Dia da Democracia

Participe

Tod@s às urnas no dia 23 de outubro.
Vamos dizer SIM a um futuro de paz!
Vamos dizer SIM à vida!

"Considero o tema *bullying* um dos mais importantes para a educação e para a erradicação da violência entre escolares em nosso país, principalmente por sua especificidade, implicações e conseqüências nefastas, visto que acarreta enorme prejuízo à formação psicológica, emocional e socio-educacional do indivíduo que é vitimizado por esse fenômeno."

José Augusto Pedra (pesquisador do fenômeno *bullying*)

NOVAMERICA

Editora

Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial

Adelia Maria Koff

Fotos:

Alexandre Firmino

Composição Gráfica

Compañia Visual Manteca

Apoio



NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo
CEP: 22280 - 030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, este é o último boletim de 2005 em que apresentamos sugestões de atividades - o de novembro, como várias vezes anunciamos, está reservado aos trabalhos realizados pelas escolas. Ao longo do ano propusemos investigações, discussões... apresentadas/expostas sob as mais diversas formas de expressão artística. Insistimos na realização de uma culminância festiva. Duas razões fundamentais inspiraram nossas indicações. A primeira: a luta pela paz tem que ter "a cara da paz", alegre e contagiante. A segunda: a luta pela paz não pode se limitar a um evento. Este faz sentido como ponto de chegada (do processo vivido) e de partida (para continuidade dessa luta, que não se esgota em um ano letivo).

Pensando nisso trazemos uma proposta com o olhar em 2006: a confecção de um calendário. Também retomamos o referendo sobre a proibição da comercialização de armas de fogo e munição pela proximidade e pela sua importância. Não é demais ressaltar que este é o período para ultimar trabalhos em andamento. Aproxima-se o Encontro Estadual, espaço para divulgá-los e discuti-los. Um certo tipo de culminância reflexiva, também colorida e plural.

Atividade 1 Atividade comum a todas as séries/turmas Da Educação Infantil ao Ensino Médio

Ressaltando a necessidade de permanência da luta pela conquista da paz, propomos a confecção de um calendário de 12 páginas. A idéia é:

➤ escolher uma data para cada mês que direta ou indiretamente esteja relacionada à conquista/manutenção da paz (destacamos algumas e indicamos sites para outras. Algumas sugestões visam explorar a criatividade da moçada para relacionar o dia selecionado à paz como, por exemplo, o Dia do Sol);

➤ decidido o tamanho das páginas do calendário, dividi-las em três partes: na inferior, colocar o calendário propriamente dito, com o dia (número) escolhido aparecendo em destaque. As duas superiores deverão conter:

- ⊕ a data selecionada (Dia Internacional da Paz, por exemplo);
- ⊕ uma ilustração apropriada à data escolhida;
- ⊕ uma frase (para as/os alunas/os menores) ou pequeno texto alusivo (em especial para as/os alunos do ensino médio), relacionando a data à construção da paz.

Seria interessante incluir no calendário a *canção da data*, a ser cantada no dia de sua comemoração. Uma coletânea de músicas sobre a paz já deve estar disponível na escola, fruto da atividade proposta em junho.

A seleção das datas, a elaboração de frases/textos, a escolha das músicas, a decisão sobre a ilustração (o quê e como) serão mais uma oportunidade de discussão do tema.

Os calendários produzidos poderão ser expostos, seja no dia da culminância prevista, seja em um dia especialmente reservado para a exposição, na perspectiva da "velhas e boas palavras de ordem": **a luta continua!**

No próximo ano, cada sala de aula terá os calendários produzidos pelas turmas que a utilizam. Os confeccionados pelas turmas que sairão da escola poderão ficar em salas de uso comum da comunidade escolar: cozinha, refeitório, sala de leitura, biblioteca, sala da direção, etc.

JANEIRO

- 01 - Dia Mundial da Paz
- 06 - Dia da Gratidão Universal
- 30 - Dia da Não Violência
- 31 - Dia da Solidariedade

FEBREIRO

- 14 - Dia do Amor, da Amizade
- 25 - Dia das Comunicações
- 27 - Dia dos Velhinhos

MARÇO

- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 19 - Dia da Escola
- 21 - Dia Mundial da Infância
- 22 - Dia Internacional Contra a Discriminação Racial
- 22 - Dia Mundial da Água

ABRIL

- 07 - Dia Mundial da Saúde
- 12 - Dia dos Jovens
- 19 - Dia do Índio
- 22 - Dia do Planeta Terra
- 28 - Dia da Educação

MAIO

- 01 - Dia Mundial do Trabalho
- 03 - Dia do Sol
- 07 - Dia do Silêncio
- 13 - Dia da Fraternidade Brasileira

JUNHO

- 04 - Dia Internacional das Crianças
- 04 - Dia Internacional das Vítimas de Violência
- 05 - Dia Universal da Ecologia
- 05 - Dia Internacional do Meio Ambiente
- 07 - Dia da Liberdade de Imprensa

JULHO

- 09 - Dia da Juventude
- 14 - Dia Universal da Liberdade de Pensamento
- 15 - Dia Internacional do Homem
- 20 - Dia Mundial do Amigo

AGOSTO

- 11 - Dia Nacional do Estudante
- 14 - Dia do Protesto
- 14 - Dia da Unidade Humana
- 24 - Dia da Infância
- 26 - Dia Internacional da Igualdade Feminina

SETEMBRO

- 16 - Dia Internacional da Paz
- 17 - Dia da Compreensão Mundial
- 18 - Dia do Perdão
- 22 - Dia Nacional da Juventude
- 27 - Dia Internacional do Idoso

NOVEMBRO

- 16 - Dia Internacional da Tolerância
- 17 - Dia Nacional de Combate ao Racismo
- 20 - Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)
- 22 - Dia da Liberdade
- 25 - Dia Mundial da Não Violência contra a Mulher

DEZEMBRO

- 05 - Dia do Voluntário
- 08 - Dia da Justiça
- 24 - Dia Universal do Perdão
- 31 - Dia da Esperança

Temos direito!

"Todas as crianças e adolescentes têm direito a escolas onde existam alegria, amizade, solidariedade e respeito às características individuais de cada um deles."

Aramis Lopes (in *Diga NÃO para o bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes*. ABRAPIA/Petrobrás)

Atividade 1 Atividades para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio

Realizar, em grupos, pesquisas sobre referendo: significado, alcance, quando foi instituído, quando pode ser utilizado, etc. Discutir nas turmas os resultados obtidos pelos grupos, objetivando a produção de um só texto-síntese para divulgação.

O texto pode ser exposto na sala/escola, sob a forma de cartaz ou mural e/ou distribuído à comunidade escolar, sob a forma de folheto. O material coletado também pode ser apresentado às demais turmas (as que não fizeram a pesquisa) sob a forma de programa de rádio ou TV.

JULHO

- 09 - Dia da Juventude
- 14 - Dia Universal da Liberdade de Pensamento
- 15 - Dia Internacional do Homem
- 20 - Dia Mundial do Amigo

AGOSTO

- 11 - Dia Nacional do Estudante
- 14 - Dia do Protesto
- 14 - Dia da Unidade Humana
- 24 - Dia da Infância
- 26 - Dia Internacional da Igualdade Feminina

SETEMBRO

- 16 - Dia Internacional da Paz
- 17 - Dia da Compreensão Mundial
- 18 - Dia do Perdão
- 22 - Dia Nacional da Juventude
- 27 - Dia Internacional do Idoso

NOVEMBRO

- 16 - Dia Internacional da Tolerância
- 17 - Dia Nacional de Combate ao Racismo
- 20 - Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)
- 22 - Dia da Liberdade
- 25 - Dia Mundial da Não Violência contra a Mulher

DEZEMBRO

- 05 - Dia do Voluntário
- 08 - Dia da Justiça
- 24 - Dia Universal do Perdão
- 31 - Dia da Esperança

É necessária uma linguagem clara, simples e que o conteúdo enfatize a importância da participação de todos/as os/as eleitores, inclusive (e especialmente) dos/as jovens de menos de 18 anos (sujeitos da pesquisa feita).

Enriquecendo a ação

Sites

www.sobiografias.hpg.ig.com.br - dele foram extraídas as sugestões de datas para "A sala de aula em movimento". Ele inclui várias outras. Confira. Confira também outros no gênero.

www.bullying.com.br (e-mail: bullying@globocom.com) - da ABRAPIA

Para os/as professores/as

Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Fante, Cléo. Campinas, SP: Verus, 2005.

Composto de três capítulos, o livro descreve o programa Educar para a Paz, desenvolvido pela autora e sua equipe.

Para crianças

O dia em que uma cidade se desarmou. PAIVA, May Chistina C. São Paulo: Editora do Brasil, 2005

Em uma cidade imaginária, João, menino alegre e com muitos/as amigos/as, inicia uma mudança de atitude a partir das brincadeiras e dos brinquedos, para superar a agressividade por eles estimulada. Inclui um suplemento de atividades.